

# INTRODUÇÃO DO MÉTODO *PEER ASSESSMENT* NA DISCIPLINA FARMACOLOGIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Luciane Costa-Campos; Elaine Elisabetsky

Resumo: A necessidade de inovar o ensino de farmacologia levou à concepção de uma nova abordagem para torná-lo motivador. Na abordagem de “*peer marking of simulated pharmacological experiments*” ocorre uma “avaliação pelos pares”. A metodologia de *Peer Assessment* pode promover um maior senso de comprometimento dos alunos, trazendo para o ensino de farmacologia uma inovação, contemplando as necessidades da formação ampla de profissionais autônomos, críticos, responsáveis e preparados para o campo de atuação. Assim, esse projeto teve como objetivos testar e analisar a metodologia de “avaliação pelos pares” e suas implicações na área do ensino de farmacologia e desenvolver um plano de ação para sua inserção na disciplina de Farmacologia II do curso de Enfermagem da UFRGS. A elaboração do plano de ensino foi realizada junto à regente da disciplina a partir do plano original ordenando instrumentos de avaliação e critérios a serem seguidos pelos estudantes. A metodologia será testada no 2º semestre de 2011 a partir da elaboração de casos clínicos por grupos de acadêmicos junto a uma Ficha de Avaliação Farmacológica (FAF) com a escolha de um fármaco para estudo e apresentação. As discussões dos casos clínicos serão avaliadas pelos colegas de acordo com critérios estabelecidos em conjunto. Ao final do semestre será realizada uma avaliação junto à regente da disciplina e os alunos sobre a utilização da metodologia. Será possível assim avaliar se a metodologia cumpre os objetivos de melhorar o aprendizado, permitindo que o estudante desenvolva um raciocínio dedutivo e analítico crítico e compreenda a importância de aprofundar a sua formação básica.

Palavras-Chaves: inovação de ensino; “avaliação pelos pares”; casos clínico-farmacológicos;

## INTRODUÇÃO

As instituições responsáveis pela formação dos profissionais em saúde têm atualmente um desafio: inovar ações educacionais no campo de ensino das ciências da saúde, em especial na farmacologia. A mais recente abordagem constitui a valorização dos estudantes, enquanto sujeitos ativos na transformação das práticas de saúde, com compromisso social e agentes (re)construtores de seus conhecimentos.

A necessidade de inovar o ensino da farmacologia, tornando-o motivador, levou o Dr. Ian Hughes, da Faculdade de Ciências Biomédicas da Universidade de Leeds, no Reino Unido, a propor a abordagem de “*peer marking of simulated pharmacological experiments*”. Nessa abordagem, ocorre uma “avaliação pelos pares”, em que os estudantes comentam e avaliam os seus colegas, tendo um papel vital na avaliação formativa, mas também pode ser utilizado como um dos componentes de um pacote de avaliação somatória (HUGHES, 2002).

Um formato de avaliação por pares pode favorecer um maior senso de comprometimento e responsabilidade, estabelecer um quadro mais claro e promover a excelência, a atenção direta nas habilidades de aprendizagem, além de fornecer um melhor *feedback* (WEAVER e COTRELL, 1986). No caso específico de alunos de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que são especialmente formados para prática profissional que deverão ser capazes de fazer análises críticas em situações que exigem rapidez e discernimento, o preparo precoce no método de *peer assessment*, com o qual deverão conviver profissionalmente, tem um valor adicional.

Segundo alguns autores (ARNOLD et al., 1981; FALCHIKOV, 1986; FREEMAN, 1995) o método de “Avaliação pelos Pares” (*peer assessment*) tem várias vantagens:

- Auxilia os alunos a se tornarem mais autônomos, responsáveis e envolvidos;
- Incentiva os alunos a analisar criticamente o trabalho feito por outros, ao invés de simplesmente assistir;
- Ajuda a clarificar os critérios de avaliação;
- Melhora o aprendizado;
- Aproxima-se de situações que possam ocorrer na carreira profissional onde o julgamento é feito por um grupo;
- Reduz tempo e trabalho do professor, podendo este se dedicar à atualização dos conhecimentos da área de estudo para aplicá-los nas aulas.

Dentro dessa proposta o professor deve estabelecer os critérios que serão avaliados pelos estudantes e em quais momentos a “avaliação pelos pares” deve ser utilizada nas disciplinas. No caso da farmacologia, Hughes recomenda a utilização em seminários, atividades práticas e relatórios destas atividades (HUGHES, 2003). Segundo o autor, os estudantes podem realizar a avaliação dos seus colegas de grupo em atividades

práticas. Por este método, cada estudante obtém uma explicação completa das atividades desenvolvidas por todos do grupo, o que requer que cada componente do grupo tenha uma melhor compreensão do todo, permitindo que o estudante desenvolva uma avaliação crítica observando os erros dos demais, melhorando a aprendizagem. Existem na literatura alguns modelos que exemplificam os critérios que podem ser seguidos para avaliação (KANE; CRAWFORD, 1989; IIML, 2007). Esses mostram que é de extrema importância o estabelecimento desses critérios, bem como de um formulário de avaliação escrita usado como ferramenta pelos estudantes (ANEXO I). Além disso, o professor deve criar junto com os alunos um calendário para essa atividade.

O modelo tradicional de ensino, o “modelo de transferência”, utiliza-se atualmente de tecnologias como apresentações em PowerPoint ao invés do quadro negro. Entretanto, é preciso examinar não só a utilização de tecnologias, mas também as bases pedagógicas de sua utilização. É nesse contexto que a inclusão da metodologia de *Peer Assessment* no ensino de farmacologia trará uma inovação, contemplando as necessidades da formação ampla desses profissionais. O perfil de profissionais autônomos, críticos, responsáveis e preparados para o campo de atuação é cada vez mais proeminente. Neste contexto, a inclusão da metodologia de *Peer Assessment* (além de outras práticas didático-pedagógicas) é relevante nas disciplinas de Farmacologia e sua inclusão na de Enfermagem II do Curso de Enfermagem da UFRGS servirá como laboratório. Dependendo da avaliação pretendida, poder-se-á posteriormente estender e adaptar o método a outras disciplinas de farmacologia dos cursos da área da saúde.

Os objetivos desse trabalho é, portanto, conhecer e analisar a metodologia de Avaliação pelo Pares e suas implicações na área do ensino de farmacologia; desenvolver um plano de ação para inserção da metodologia na disciplina de Farmacologia II do curso de Enfermagem da UFRGS; incluir no plano de ensino da disciplina ferramentas para utilização da metodologia de “avaliação pelos pares” como elaboração, resolução e discussão de casos clínico-farmacológicos e fichas de avaliação farmacológicas (FAF); instituir critérios a serem seguidos na apresentação e na elaboração dos casos e FAFs na disciplina para posteriormente utilizar a “avaliação pelos pares”; avaliar a utilização da proposta de “avaliação pelos pares” na oportunidade de reavaliação dos estudantes que não alcançarem os objetivos das disciplinas e analisar a utilização dessa metodologia no ensino de farmacologia do curso de Enfermagem.

## METODOLOGIA

Uma proposta de inovação do ensino de farmacologia com aplicação da metodologia de “Avaliação pelos pares” foi apresentada à regente da disciplina de Farmacologia II do Curso de Enfermagem, vinculado ao Instituto de Ciências Básicas da Saúde da UFRGS. Após a aprovação da regente da disciplina, Profa. Dra. Ionara Siqueira, foi traçado um cronograma e plano de ensino para implantação da metodologia na disciplina a partir do segundo semestre de 2011.

A elaboração do plano de ensino para a inserção da metodologia foi feita junto à regente da disciplina a partir do plano de ensino original desta. No cronograma original estavam instituídos na disciplina casos clínico-farmacológicos, os quais serão elaborados por grupos de acadêmicos junto a uma Ficha de Avaliação Farmacológica (FAF) com a escolha de um fármaco para estudo e apresentação. Na FAF, o fármaco escolhido será objeto de pesquisa pelos acadêmicos com a descrição de todas as características farmacológicas e avaliação da utilização clínica. Essas FAFs serão apresentadas pelos acadêmicos e, a partir dos critérios estabelecidos, será introduzida a metodologia de *peer assessment*.

Foram elaborados os instrumentos de avaliação com os critérios específicos a serem seguidos pelos estudantes durante as atividades de avaliação pelos pares:

### Ficha de Avaliação dos Trabalhos:

Para todas as categorias, por favor, circule o número que mais se aproxima da sua opinião. Por favor, não circule mais de uma resposta para cada item, ou lugar entre os números de marcação na escala.

Na sua opinião, QUÃO efetiva foi essa APRESENTAÇÃO em termos de:

Fraco (1); Razoável (2); Bom (3); Muito Bom (4)

1. Fornece um breve resumo do projeto (objetivo, métodos, resultados, conclusões, etc)? 1 2 3 4

2. Explica e ilustra os pontos importantes? 1 2 3 4

3. Foi demonstrado conhecimento do assunto pelo apresentador? 1 2 3 4

4. Provocou discussão e souberam controlar as discussões? 1 2 3 4

5. O quanto trouxe de questões novas para você? 1 2 3 4

6. Estilo de apresentação? 1 2 3 4

7. Tempo de apresentação? 1 2 3 4

8. Obteve e manteve o seu interesse? 1 2 3 4

9. O quanto você aprendeu com a apresentação? 1 2 3 4

10. A provável utilidade desse aprendizado para você? 1 2 3 4

Considerando o que foi avaliado acima, eu classificaria esta apresentação como:

(circule um número)

1 Inadequada

2 Razoável

3 Razoavelmente boa

4 Boa

5 Muito boa

6 Excelente em todos os aspectos

7 Perfeita em todos os aspectos

Escreva suas sugestões para melhorar a apresentação da próxima FAF.

## RESULTADOS

A proposta foi apresentada em julho de 2011 para avaliação pela Profa. regente e aprovada por esta. Foi estabelecido o cronograma para apresentação das FAFs, os alunos da disciplina foram informados da atividade no primeiro dia de aula e a partir de então foram selecionados os fármacos a serem apresentados pelos grupos. A ficha de avaliação foi elaborada e será distribuída aos alunos para facilitar a avaliação no dia da apresentação dos trabalhos.

Ao final do semestre, será realizada uma avaliação em conjunto com a regente da disciplina e os alunos sobre utilização da metodologia, sua relevância e as modificações que se façam necessárias.

## CONCLUSÃO

A metodologia de *peer assessment* tem como objetivo uma melhor compreensão do conteúdo pelo acadêmico, fomentar a capacidade de avaliar criticamente trabalhos acadêmicos, observando, apontando e sugerindo melhorias. Dessa forma, esperamos contribuir para a melhoria no aprendizado de farmacologia dos acadêmicos de Enfermagem da UFRGS, e para a implantação de metodologias de ensino inovadoras em outras disciplinas ofertadas pelo Departamento de Farmacologia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARNOLD, L. et al. Use of peer evaluation in the assessment of medical students. *Journal of Medical Education*, v.56, p.35-42/1981.
- FALCHIKOV, N. Product comparisons and process benefits of peer group and self assessments. *Assessment and Evaluation in Higher Education*, v.11, p.146-166, 1986.
- FREEMAN, M Peer assessment by groups of group work, *Assessment and Evaluation in Higher Education*, v.20, p.289-300, 1995.
- HUGHES, I.E. Peer marking of simulated pharmacological experiments Teaching Pharmacology Tomorrow: Tools and Techniques'. IN: Davis, Elizabeth ed. Proceedings of the IUPHAR Teaching Section. Monash University. 2002.
- HUGHES I.E. Changes in Use of Technological Methods of Teaching and Learning in Undergraduate Pharmacology in UK Higher Education. *BEE-j.*, v.1, n. 1, p. 1-7, 2003. <http://bio.ltsn.ac.uk/journal/vol1/beej-1-1.htm>
- IIML - Institute for InteractiveMedia and Learning (2007). Peer Assessment. University of Tecnology Sydney. Disponível em: <http://www.iml.uts.edu.au/assessment/students/peer.html>.
- KANE, R.L.; CRAWFORD, J. Peer ratings of oral presentations by students: some preliminary data. UTS Faculty of Business Working Paper, 1989.
- WEAVER, W.; COTRELL, H.W. Peer evaluation: a case study. *Innovative Higher Education*, v.11, p.25-39, 1986.